

## Apresentação e demonstração parcial da hipótese da equipolência entre identidade e diferença

Michael Pontes de Abreu  
Mestrando em Filosofia PUC-RJ

### Introdução

Não deixa de ser uma troça do destino que tenham sido Pitágoras e Heráclito os primeiros a cunharem as palavras ‘filosofia’ e ‘filósofo’, pois, desde o início da história da filosofia, até os dias de hoje, duas vertentes do pensamento especulativo, justamente que seguem de Pitágoras e Heráclito, vêm disputando pelo direito de empregá-las com maior legitimidade que a outra, buscando resolver o mais fundamental de todos os problemas do pensamento especulativo, o problema do Uno-Múltiplo, a saber: o problema de como algo pode ser Um se somente se Múltiplo ( $U \leftrightarrow M$ ), Diverso se somente se Relacionado ( $D \leftrightarrow R$ ), sem que isto seja uma contradição.

Nos dias de hoje, esta disputa se insere na conhecida querela entre analíticos e continentais. Mais especificamente, ela se apresenta como a querela entre os não-pós-estruturalistas e os pós-estruturalistas. Designamo-la: querela entre as ontologias da identidade e da diferença (OI e OD), cuja controvérsia fundamental tem por base a decisão acerca do que seja o ente enquanto ente (EEE), a saber: se o ente enquanto ente é idêntico a si mesmo, ou diferente de si mesmo (devir), pois, é com base nessa decisão, que se busca resolver o problema do Uno-Múltiplo<sup>1</sup>.

---

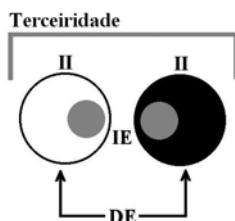
<sup>1</sup> Para situarmos o leitor na querela aludida, constam como os que designamos *filósofos da identidade*: Pitágoras, Filolau, Arquitas, Leucipo, Demócrito, Parmênides (tal como interpretado tradicionalmente), o Platão da teoria das idéias (pitagórico), Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino, Ockham, Descartes, Locke, Leibniz, Berkeley, Hume, Kant, com certas restrições Hegel, Marx, Dedekind, Cantor, Frege, Russell, Carnap, com certas restrições Whitehead, Wittgenstein, Gödel, Quine, Strawson, Popper, Habbermas, Alain Badiou, etc. De outra parte, constam como os que designamos *filósofos da diferença*: Heráclito, aparentemente Empédocles e Anaxágoras, alguns sofistas (e.g., Crátilo, Protágoras, Górgias, etc), com certas restrições os estóicos, Lucrécio, Plotino, e alguns místicos cristãos (como Mestre Eckart), também Espinosa e Kierkegaard sob

O objetivo deste trabalho é demonstrar, que, apesar deste antagonismo de mais de 2500 anos, ambas as ontologias são “complementares”, e que essa “complementariedade” é resposta aos problemas do EEE e do Uno-Múltiplo. A esta suposição, que visamos demonstrar integralmente em nossa Tese de Doutorado, designamos: hipótese da equipolência entre identidade e diferença (HEID).

As respostas de OI e OD aos problemas do EEE e do Uno-Múltiplo

Considerando-se a seguinte terminologia: idêntico em si (II), idêntico entre si (IE), diferente em si (DI), e diferente entre si (DE), vejamos o que OI e OD nos dizem acerca do que sejam o EEE e o Uno-Múltiplo, o Diverso-Relacionado (não entraremos em detalhes):

1. De acordo com OI, o EEE é apenas II ( $II^1$ ), ou seja, algo de-limitado, de-terminado, de-finito, uma unidade (tanto em sentido finitário, quanto infinitário), de tal maneira, que cada entidade termina em si mesma, e, portanto, já é Diversa (DE), enquanto separada, de todas as demais, sendo que a Relação entre todas elas é suposta como tendo por base as Terceiridades (classes, constantes funcionais lógicas, ou algo que responda pela mesma função, tais como leis lógicas, leis matemáticas, leis naturais físico-matemáticas, leis naturais, espaço, tempo, sujeito, faculdades, mundo, Deus, etc), que compensariam a diversidade separada (DE) das entidades, pela sua identidade identificadora, estabelecendo IE entre elas (note-se que a Terceiridade tem a mesma cor das bolinhas cinzas):

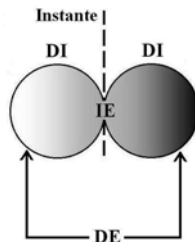


Logo, OI concebe que o EEE é  $II^1$ , e que o Uno-Múltiplo se funda na tríade  $II^1$  DE IE, onde DE e IE são lidos a partir de  $II^1$ .

---

muitos aspectos (essenciais), e, contemporaneamente, Nietzsche, Bergson, Heidegger, Derrida, Deleuze, Foucault, etc.

2. Por sua vez, de acordo com OD, o EEE é apenas DI ( $DI^1$ ), ou seja, algo não de-limitado, não de-terminado, não de-finido, um devir, uma passagem, estando sempre de uma condição à outra (e.g., do atual ao virtual, do velamento ao develamento, etc), de tal maneira, que, cada entidade não termina em si mesma, e, portanto, já é Relacionada (IE), enquanto imanente, a todas as demais, sendo que a Diversidade entre todas elas é suposta como tendo por base o Instante Ekstático (Aion, Ser-do-Tempo, Dobra, Duração, etc), que descompensaria a identidade imanente das entidades (IE), pela sua diferença diferenciadora, estabelecendo DE entre elas:



Logo, OD concebe que o EEE é  $DI^1$ , e que o Uno-Múltiplo se funda na tríade  $DI^1$  IE DE, onde IE e DE são lidos a partir de  $DI^1$ .

#### Os Argumentos do Terceiro Homem e do Último Homem

Seguindo a terminologia clássica, chamamos Argumento do Terceiro Homem (ATH) ao argumento pelo qual se demonstra a inconsistência do Uno-Múltiplo de OI por força de sua concepção acerca do que seja o EEE, e, por motivos de simetria, mnemônicos, e, em homenagem a Nietzsche, chamamos Argumento do Último Homem (AUH) ao argumento pelo qual se demonstra a inconsistência do Uno-Múltiplo de OD por força de sua concepção acerca do que seja o EEE. Vejamos:

1. ATH. Se EEE é toda e qualquer coisa, não importando, nem quais, nem quantas, elas sejam, e o EEE é concebido como  $II^1$ , então, a Terceiridade, também, é  $II^1$ . Por conseguinte, tal como as entidades  $II^1$  são separadas entre si, a Terceiridade, também, terá de ser primeiramente separada de seus supostos casos, não havendo meios de se relacionar por si mesma com eles para poder Relacioná-

los, estabelecendo IE. Logo, não havendo qualquer Relação (IE) entre os Diversos separados, a tríade  $II^1$  DE IE de OI, que é sua resposta ao problema do Uno-Múltiplo, ironicamente, incorre no Múltiplo-Puro ( $M^1 = II^1 \leftrightarrow DE^1$ ). A razão deste resultado é simples: assumindo apenas II ( $II^1$ ), OI assume que as entidades têm um em si apenas idêntico, expulsando DI, mas, também, que têm uma identidade apenas em si, expulsando IE, restando-lhe, então, apenas DE ( $DE^1$ ), que, não por coincidência, lhe é equivalente, pois, entre si apenas diferente expulsa IE, e diferente apenas entre si expulsa DI. Logo,  $II^1 \leftrightarrow DE^1$ .

2. AUH. Se EEE é toda e qualquer coisa, não importando, nem quais, nem quantas, elas sejam, e o EEE é concebido como  $DI^1$ , então, o Instante Ekstático, também, é  $DI^1$  (tal como o indica o próprio qualificativo Ekstático). Por conseguinte, tal como as entidades  $DI^1$  são imanentes umas às outras, o Instante Ekstático, também, terá de ser primeiramente imanente aos seus supostos imanentados, não havendo meios de se diferenciar por si mesmo deles para poder diferenciá-los, estabelecendo DE. Logo, não havendo qualquer Diversidade (DE) nos Relacionados imanentes, a tríade  $DI^1$  IE DE de OD, que é sua resposta ao problema do Uno-Múltiplo, ironicamente, incorre no Uno-Puro ( $U^1 = DI^1 \leftrightarrow IE^1$ ). A razão deste resultado é simples: assumindo apenas DI ( $DI^1$ ), OD assume que as entidades têm um em si apenas diferente, expulsando II, mas, também, que têm uma diferença apenas em si, expulsando DE, restando-lhe, então, apenas IE ( $IE^1$ ), que, não por coincidência, lhe é equivalente, pois, entre si apenas idêntico expulsa DE, e idêntico apenas entre si, expulsa II. Logo,  $DI^1 \leftrightarrow IE^1$ .

3. Além disso, corroborando esses dois resultados, a necessária unicidade da concepção acerca do que seja o EEE - posto que diz respeito a toda e qualquer coisa, não importando, nem quais, nem quantas, elas sejam -, inviabiliza a consistência de se supor existirem entidades especiais, Terceiridade e Instante, que, primeiramente, realizariam algo a mais que o restante das entidades concebidas da mesma forma.

Com isso, então, demonstra-se, que, por força de suas concepções acerca do que seja o EEE, OI e OD incorrem em inconsistência ao tentarem resolver o problema do Uno-Múltiplo, do Diver-

so-Relacionado, e, assim, torna-se patente, que, é o próprio EEE que tem de ser Uno-Múltiplo, pois, como por força da necessária unicidade não podem existir entidades especiais para Relacionar e Diferenciar, Terceiridade e Instante, então, serão as próprias entidades que terão de ser diversas por si mesmas e relacionadas por si mesmas, relacionadas por si mesmas e diversas por si mesmas, tal como Uno-Múltiplo, Diverso-Relacionado, é Diverso se e somente se Relacionado ( $D \leftrightarrow R$ ).

#### Corrigindo as inconsistências de OI e OD

De acordo com o que vimos até aqui, as tríades de OI e OD, que expressariam os seus Uno-Múltiplos, i.e.,  $II^1$  DE IE, e  $DI^1$  IE DE, trazem consigo uma contradição:  $II^1$  é incompatível com IE, e  $DI^1$  é incompatível com DE. Para corrigirmo-las, temos duas alternativas: 1. ou afirmamos  $II^1$  e  $DI^1$  em detrimento de DE e IE, e, como já vimos, incorremos no Múltiplo-Puro ( $M^1 = II^1 \leftrightarrow DE^1$ ) e no Uno-Puro ( $U^1 = DI^1 \leftrightarrow IE^1$ ); 2. ou afirmamos DE e IE em detrimento de  $II^1$  e  $DI^1$ .

Tomando, agora, pela segunda alternativa, vemos, que, derogados  $II^1$  e  $DI^1$ , nem OI, nem OD, nem nós mesmos, sabemos mais o que é o EEE, ao tempo em que, surgem duas novas tríades, capazes, ainda, de representarem os Uno-Múltiplos de OI e OD, a saber: II DE IE, e DI IE DE, pois, II não é incompatível com IE, nem DI é incompatível com DE.

Todavia, o que essas novas tríades apresentam de diferente das anteriores? Numa e noutra nós temos somente II e somente DI. Ora, por que somente II, e somente DI, das novas tríades, são diferentes de apenas II ( $II^1$ ), e apenas DI ( $DI^1$ ), das velhas tríades? Não se incorrerá, novamente, nos Argumentos do Terceiro e do Último Homem? Ora, a resposta é negativa, e a diferença entre as novas tríades, e as anteriores, é enorme, pois, além de II não ser incompatível com IE, e DI não ser incompatível com DE, o II da nova tríade de OI pressupõe o DI da nova tríade de OD, e vice-versa. Mas, como? II e DI não são contraditórios entre si?

II e DI não são contraditórios entre si

Como já vimos, a assunção de apenas II ( $II^1$ ) implica na assunção de um em si apenas idêntico, que expulsa DI, e de um idêntico apenas em si, que expulsa IE, e, a assunção de apenas DI ( $DI^1$ ) implica na assunção de um em si apenas diferente, que expulsa II, e de um diferente apenas em si, que expulsa DE. Logo, efetivamente,  $II^1$  é contraditório com DI, e, mais ainda, com  $DI^1$ , e  $DI^1$  é contraditório com II, e, mais ainda, com  $II^1$ . Todavia, como se verifica, essa inconsistência se deve ao apenas, que, derogado, nas novas tríades, não existe mais. Por conseguinte, quando dizemos II e DI, ao invés de dizermos apenas, dizemos não apenas, de maneira, que, ao contrário de uma necessária inconsistência entre II e DI, nós temos uma necessária consistência entre II e DI. Além disso, como se verifica, tal como  $II^1 \leftrightarrow DE^1$  e  $DI^1 \leftrightarrow IE^1$ ,  $II \leftrightarrow DE$  e  $DI \leftrightarrow IE$ , pois, II é consistente com DI e IE, tal como DE é consistente com DI e IE, e DI é consistente com II e DE, tal como IE é consistente com II e DE. Com essa última informação, o leitor atento, já pode resolver, intuitivamente, os problemas do EEE, e do Uno-Múltiplo, sozinho, lembrado que  $II^1 \leftrightarrow DE^1 = M^1$ , e  $DI^1 \leftrightarrow IE^1 = U^1$ .

Da pressuposição mútua entre OI e OD

Levando-se em conta, que, nem OI, nem OD, nem nós mesmos, sabemos mais o que é o EEE, posto que,  $II^1$  e  $DI^1$  foram derogados, não vem ao caso considerarmos, agora, qualquer coisa relativa à unicidade da concepção do que seja o EEE. Feita esta consideração inicial, vejamos como as novas tríades, que expressam os Uno-Múltiplos de OI e OD, se pressupõem mutuamente, como dissemos anteriormente. Prova:

1. Para que o Uno-Múltiplo de OI exista, é necessário que a Terceiridade II, já Diversa por si mesma ( $II \leftrightarrow DE$ ), se relacione por si mesma aos seus casos, para Relacioná-los, estabelecendo IE entre eles. Ora, as únicas entidades que se relacionam por si mesmas são as entidades DI. E, não coincidentemente,  $DI \leftrightarrow IE$ . Logo, para estabelecer IE, a Terceiridade II tem de ser pressuposta DI, de maneira, que, a nova tríade de OI, na verdade, é II DE IE (DI).

2. Para que o Uno-Múltiplo de OD exista, é necessário que o Instante DI, já Relacionado por si mesmo ( $DI \leftrightarrow IE$ ), seja diverso por

si mesmo de seus imanentes para Diferencia-los, estabelecendo DE entre eles. Ora, as únicas entidades que são diversas por si mesmas são as entidades II. E, não coincidentemente,  $II \leftrightarrow DE$ . Logo, para estabelecer DE, o Instante DI tem de ser pressuposto II, de maneira, que, a nova tríade de OD, na verdade, é DI IE DE (II).

#### Preparação para a prova da HEID

Conseqüentemente, verifica-se, com facilidade, a falta de unicidade do que seja o EEE nesses Uno-Múltiplos de OI e OD, pois, as entidades especiais, Terceiridade e Instante, são II (DI) e DI (II), e as entidades normais são II e DI. Todavia, como o nosso objetivo é dar resposta aos problemas do que sejam o EEE e o Uno-Múltiplo, teremos de evocar essa unicidade, e enfrentar a contradição que ela envolve, pois, se, a Terceiridade II pode ter aspectos de DI, e o Instante DI pode ter aspectos de II, então, no mesmo sistema de ambas as entidades especiais, não poderá haver qualquer obste conceitual para que as demais entidades II e DI tragam consigo os mesmos aspectos. Logo, existem duas alternativas: 1. ou negamos os II (DI) e DI (II) das entidades especiais, que são as pressuposições mútuas ínsitas às novas tríades, voltamos às velhas tríades  $II^1 DE IE$ , e  $DI^1 IE DE$ , e, assim, aos  $M^1 = II^1 \leftrightarrow DE^1$ , e  $U^1 = DI^1 \leftrightarrow IE^1$ ; 2. ou negamos os II e DI das entidades não-especiais (assumindo, inclusive, a integralidade do resultado de que II e DI não são inconsistentes entre si).

#### Prova da HEID

Tomando, então, pela segunda alternativa, que é a única efetivamente não analisada, verifica-se, pelo Uno-Múltiplo de OI, que toda e qualquer entidade, não importando, nem quais, nem quantas, elas sejam, serão diversas por si mesmas (II) e relacionadas por si mesmas (DI), prescindindo-se da Terceiridade para relacioná-las, e que o mesmo ocorre pelo Uno-Múltiplo de OD, onde as entidades serão relacionadas por si mesmas (DI) e diversas por si mesmas, prescindindo-se do Instante para diversificá-las.

Por conseguinte, em prol da unicidade do EEE nos Uno-Múltiplos de OI e OD, e contra a contradição dessa não unicidade, encontramos, ao mesmo tempo, a derrogação das entidades especiais,

Terceiridade e Instante, e que o próprio EEE é Uno-Múltiplo, Diverso-Relacionado - tal como havíamos prenunciado anteriormente que seria necessário -, pois, pelos dois Uno-Múltiplos, toda e qualquer entidade, não importando, nem quais, nem quantas, elas sejam (EE-E), são diversas por si mesmas (II) e relacionadas por si mesmas (DI), relacionadas por si mesmas (DI) e diversas por si mesmas (II), i.e.,  $II \leftrightarrow DI$ , tal como Uno-Múltiplo, Diverso-Relacionado, é Diverso se e somente se Relacionado ( $D \leftrightarrow R$ ).

Esse resultado, que, efetivamente, não envolve nenhuma surpresa, pois, como sabemos que  $II \leftrightarrow DE$  e  $DI \leftrightarrow IE$ , mas, também, que,  $M^1 = II^1 \leftrightarrow DE^1$ , e  $U^1 = DI^1 \leftrightarrow IE^1$ , segue-se, que se  $M^1$  é o Múltiplo apartado do Uno, e  $U^1$  é o Uno apartado do Múltiplo, então,  $II \leftrightarrow DE$  é o Múltiplo não apartado do Uno, e  $DI \leftrightarrow IE$  é o Uno não apartado do Múltiplo. Logo, se, o EEE é Uno-Múltiplo, e Uno-Múltiplo é  $U \leftrightarrow M$ , então:

$$EEE = U \leftrightarrow M = (DI \leftrightarrow IE) \leftrightarrow (II \leftrightarrow DE).$$

Logo, tal como cabia ser demonstrado, existe uma “complementariedade” entre as concepções de OI e OD acerca do que seja o EEE, e essa “complementariedade” é a expressão conceitualmente necessária que responde aos problemas do que sejam o EEE e o Uno-Múltiplo.

### **Conclusão**

Ao conceberem o EEE como apenas II ( $II^1$ ) e apenas DI ( $DI^1$ ), OI e OD apartaram II e DI tornando-os inconsistentes entre si, pois, um diz que o em si é apenas idêntico, e, o outro, que o em si é apenas diferente. Por isso, não coincidentemente, ao buscarem resolver o problema do Uno-Múltiplo, elas incorreram no Múltiplo-Puro ( $M^1 = II^1 \leftrightarrow DE^1$ ), que é o Múltiplo apartado do Uno, e no Uno-Puro ( $U^1 = DI^1 \leftrightarrow IE^1$ ), que é o Uno apartado do Múltiplo.

Logo, quando em 1999/2 intuímos que isso não poderia ser uma coincidência, resolvemos verificar se  $II \leftrightarrow DE$  não seria o Múltiplo do Uno-Múltiplo, e se  $DI \leftrightarrow IE$  não seria o Uno do Uno-Múltiplo, chegando ao resultado que apresentamos neste artigo, o qual desig-

namos: hipótese da equipolência entre identidade e diferença (HEID).

Por fim, cabe dizermos que OI e OD não são derogadas pela HEID. Não existe uma terceira ontologia (OID). A HEID é, tão somente, resposta aos problemas do EEE e do Uno-Múltiplo. E, como EEE é toda e qualquer coisa, não importando, nem quais, nem quantas, elas sejam, nada se segue da HEID. Assim, apesar de inconsistentes, as efetivas respostas de OI e OD ao problema do Uno-Múltiplo, i.e., as novas tríades, são sumamente razoáveis, e não podem ser, pura e simplesmente, derogadas, pelas suas inconsistências, pois, mesmo que nenhum pensador especulativo queira desdizer o que diz, antes disso, o que todo pensador especulativo quer, é compreender e tornar compreensível algo acerca do que o Real seja, sendo irrefragável que OI e OD o consigam por meio de suas respostas ao problema do Uno-Múltiplo, pois, como se verifica, se, o EEE Uno-Múltiplo é II DE DI IE, então, pelas novas tríades, II IE DE (DI), e DI IE DE (II), é insofismável que cada uma, efetivamente, torne compreensível algo acerca do que o Real seja. Além do que, independentemente da HEID - que, nesse caso, apenas mostra como é que as respostas de OI e OD, ao problema do Uno-Múltiplo, podem ser ambas razoáveis -, as razoabilidades das respostas de OI e OD podem e devem ser verificadas diretamente em função daquilo a que elas foram propostas, o Real, que é este mesmo em que nós estamos, e no qual o sol brilha. Grato ao leitor!